



# Fortificações em Niterói

Fortes:  
Barão do Rio Branco,  
São Luís  
e Pico

*Paulo Roberto Rodrigues Teixeira*

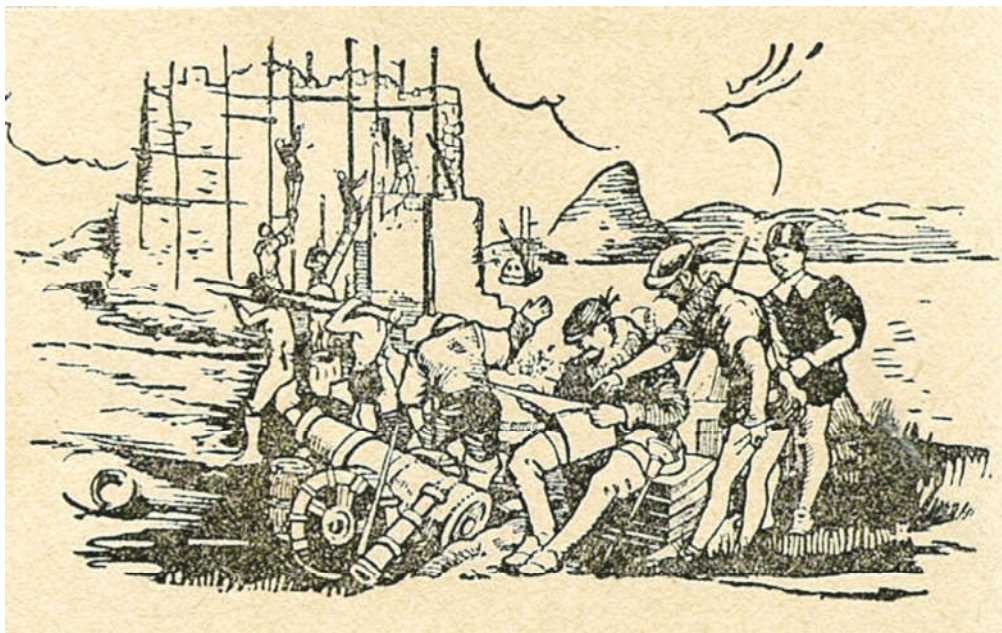




## Antecedentes

*No complexo das Fortificações em Niterói, podemos considerar que estão edificadas as mais belas fortificações da costa brasileira. As suas primeiras construções foram iniciadas há quase cinco séculos com o objetivo de defender a entrada de navios estrangeiros na Baía de Guanabara. Os franceses foram os primeiros e tinham como grande objetivo estratégico fundar uma colônia no Brasil - a França Antártica - visando a comercializar as riquezas já exploradas nas terras da colônia lusitana. Isso ocorreu no ano de 1555.*





Nicolau Durand de Villegaignon na baía do Rio de Janeiro, atual Villegaignon onde levantou o Forte Coligny

O Vice-Almirante francês Nicolau Durand de Villegaignon improvisou uma fortificação para a sua defesa, colocando duas peças de artilharia sobre o promontório, na entrada da baía. Fixaram-se nas ilhas Lages e Serigipe – onde viviam os Tamoios – e ergueram o Forte Coligny. Atualmente, a ilha chama-se Villegaignon, e nela localiza-se a Escola Naval.

No Local, Estácio de Sá fundou, em 1º de Março de 1565, a cidade de São Sebastião

Estácio de Sá parte parte de Bertioga para combater os franceses, onde fundou a Cidade do Rio de Janeiro



do Rio de Janeiro, entre os morros de S. João e Pão de Açúcar. Era o início da resistência contra os invasores.

Em 1567, com a expulsão final dos franceses, os portugueses iniciaram a ocupação militar de Niterói.

Do outro lado da baía, estava a Fortaleza de São João, em posição privilegiada, cruzando fogos com a Fortaleza de Santa Cruz, a mais importante e de maior poder de

fogo do Complexo de Niterói.

O Forte da Laje, em frente, na entrada da barra, numa ilhota de pedra, em posição mais recuada.

As fortificações que compõem este complexo são:

- Forte do Imbuy;
- Forte Barão do Rio Branco;
- Forte de São Luís;
- Forte do Pico e
- Fortaleza de Santa Cruz.

Nesta reportagem, abordaremos apenas os fortes de São Luís, do Pico e Barão do Rio Branco, todos circunvizinhos numa mesma área, num mesmo movimento rochoso e debruçados sobre a Baía de Guanabara.

São fortificações históricas administradas pelo 21º GAC, Grupo Monte Bastione, ocupando uma área de aproximadamente 2.150.000 metros quadrados com cerca de 6km de litoral. Há predominância da vegetação da Mata Atlântica que contrasta com o mar das praias litorâneas, emolduradas pelo azul do céu. Um verdadeiro espetáculo em cores que empolga a todos que têm oportunidade de conhecê-lo e observar este cenário maravilhoso que a natureza nos oferece.



# Forte de São Luís



Foto - Ricardo Siqueira

O início da ocupação do local deu-se em 1567, quando foi instalado um posto de observação da bateria Nossa Senhora da Guia, a qual, com a sua ampliação, viria a se tornar a Fortaleza de Santa Cruz.

A sua efetiva construção ocorreu no período de 1769-1770, por determinação do Vice-Rei D. Luís de Almeida Portugal, em virtude da ameaça que havia de uma invasão pelos espanhóis.

O Vice-Rei do Rio de Janeiro, D. Luís de Almeida – 2º Marquês do Lavradio, preocupado com a segurança da área sob a responsabilidade do seu governo, deu ênfase à defesa do território, trabalhando nas fortificações da capitania, algumas construídas por ele mesmo. Deu destaque a uma delas, que serviria de marco para o seu governo, o Forte de São Luís. Esta construção, além de ultrapassar os recursos programados para edificá-la, também



D. Luís de Almeida Portugal –  
Marquês do Lavradio

trouxe dúvidas quanto à sua viabilidade, mas, mesmo assim, ela foi concluída. O resultado foi uma construção sólida, em pedra, com um fosso e ponte levadiça, e muralhas que fechavam o espaço entre o Morro do Pico e o da Calhambola.



Forte de São Luís.  
Portal construído em  
granito trabalhado em  
cantaria encimado  
por placas de  
mármore branco com  
inscrições em latim



Seu portal encanta os visitantes pela beleza e perfeição das pedras cortadas, lapidadas e numeradas, uma obra de encaixe, montada como um “quebra-cabeça gigante”. Essas duas construções foram reformadas e serviram de alojamento para a futura construção do Forte do Pico, de 1913 a 1918.

O armamento que dispunha para a defesa, eram dois canhões de 24mm, dois de 18mm, seis de 12mm e dois de 8 libras, num total de 12 peças. Hoje, esses canhões estão em exposição permanente no Forte Barão do Rio Branco.

Em 1811, deixou de ser independente e passou a integrar o comando da Fortaleza de Santa Cruz.

A Questão Christie foi um fato histórico vivido no período do Segundo Reinado, em



Alegoria da época sobre a Questão Christie

1863, quando o Imperador D. Pedro II tomou decisões que abalaram as relações diplomáticas entre Brasil e o Reino Unido, em face de determinadas resoluções políticas tomadas por aquele país contra o nosso. As relações foram restauradas somente em 1865. Em consequência, o Imperador agiu imediatamente na área de segurança, com a adoção



de várias medidas, que alcançaram a defesa da Baía de Guanabara. Vários fortes foram reformados e alguns foram construídos, dentre os quais o Forte do Imbuy, sendo iniciada a sua construção em 1864 e que foi chamado de Forte Dom Pedro II do Imbuy, hoje apenas conhecido como Forte do Imbuy.

A “Praça dos Portugueses” é um local muito especial. Um presente que foi oferecido pela colônia portuguesa, em 1999.

Ali está caracterizada a amizade entre os dois países. A eles, devemos o Descobrimento e a Colonização do Brasil. Reconhecemos o que fizeram por nós. Somos gratos aos portugueses.

Fernando Pessoa foi poeta e escritor português, considerado um dos maiores da língua portuguesa e da literatura universal, muitas vezes comparado a Luís de Camões. Morreu em 30 de novembro de 1935, aos 47 anos de idade. O seu busto está no local. O texto do painel é de sua autoria.

A obra de arte é um painel de azulejos retratando um momento da colonização do Brasil. O autor é o artista português Nelo Caridade, no qual estão transcritos trechos do poema “Mar de Portugal”. O quadro foi pintado em Portugal pelo pintor Manoel Caridade Mirando.



Praça dos Portugueses



Estas duas construções durante as obras de restauração serviram de alojamento para os operários



Imagem aérea do  
Forte de São Luís

Foto - Ricardo Siqueira

Do Forte de São Luís,  
a deslumbrante paisagem  
do Rio de Janeiro





# Forte do Pico

Vista aérea  
do Forte do Pico



Portal de entrada para  
acesso à fortificação.  
Na parte superior, como  
capitel, o ano de 1918





Uma das quatro canhoneiras que defendia o Forte



Sistema de municiamento das canhoneiras



Gerador movido a óleo diesel

O morro do Pico é a parte mais alta do movimento rochoso que começa no promontório onde está edificada a Fortaleza de Santa Cruz e prossegue em ascendência íngreme, coberta pela beleza natural do verde da Mata Atlântica, até chegar ao topo da elevação. A partir daí inicia a descida, passando pelas instalações do Forte de São Luís, Forte Rio Branco e chegando até o Forte Imbuy, ao nível do mar.

Por essa razão foi denominado Forte do Pico. Está a 227 metros acima do nível do mar.

De lá, a visão panorâmica é algo extraordinário. O campo visual de 360° graus é considerado um dos 50 melhores pontos de observação do mundo, e, dele, avista-se a entrada da Baía de Guanabara e a orla marítima da cidade do Rio de Janeiro, destacando-se pontos turísticos como o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor e a beleza das praias da Zona Sul.

Este local foi utilizado, desde o século XVI, para a vigilância da cidade do Rio de Janeiro.

A sua construção teve início em 1913, no governo do Presidente da República, Marechal Hermes da Fonseca, e foi inaugurado em 1918.

O seu objetivo principal era a proteção da Baía de Guanabara e também a do paiol de munição que supria as fortificações ao redor.

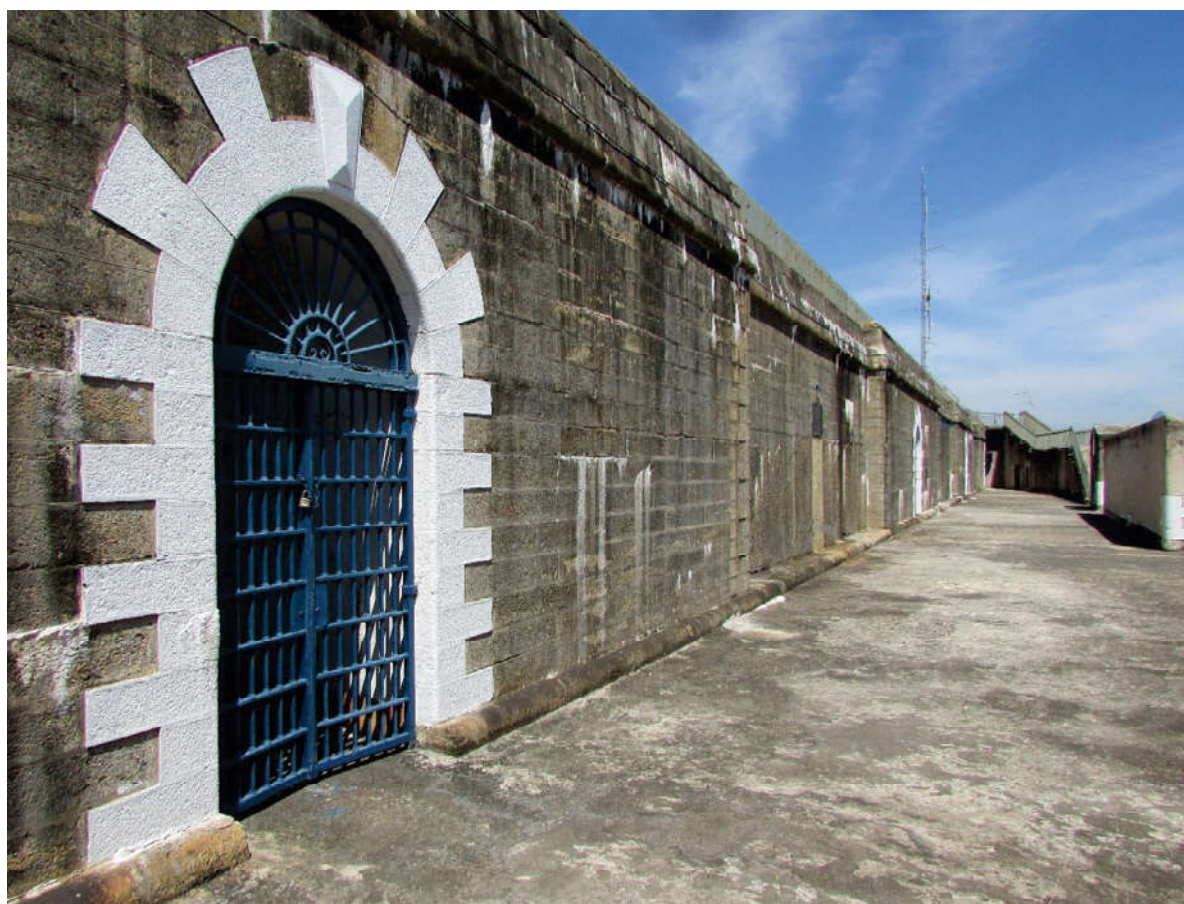
É considerada um modelo da engenharia militar brasileira, da época, pelos detalhes técnicos da construção, pelo alto padrão na eficiente segurança que oferecia ao armamento, à munição e todo o sistema para a execução do tiro.

O seu gerador, que até hoje existe, é de origem Suíça, alimentado com óleo diesel filtrado, e era responsável por fornecer energia ao Forte do Pico e ao Forte de São Luís. Foi desativado em 1956.

Os seus quatro obuseiros de costa de 280mm foram fabricados na Alemanha, pela Krupp, modelo 1912.

O canhão é de tiro curvo, pesava cerca de 10 toneladas e o seu projétil 354 quilos, alcançava uma distância de 12km, e era destinado a abater os alvos que se posicionassem atrás das ilhas ao redor das fortificações.





Acesso a uma das instalações do Forte do Pico



visão que teriam da cidade do Rio de Janeiro pelo baluarte da Bateria de Nossa Senhora da Guia



# Forte Barão do Rio Branco



José Maria da Silva Paranhos Júnior  
Barão do Rio Branco







A sua criação remonta à construção do Forte da Praia de Fora, ocupado pela Bateria de Nossa Senhora da Guia, no ano de 1567, na Ponta de Santa Cruz, e que foi erguida para proteger o flanco daquela posição. Tais informações, na verdade, são registros imprecisos para a consolidação desses acontecimentos.

Teve participação efetiva no combate aos invasores franceses, em 1710 e 1711, quando abriu fogo contra as esquadras de François Duclerc e Dugay Train.

No ano de 1887, foi artilhado com 24 canhões de bronze português e dois canhões “a barbete”, fabricados na Inglaterra. Estes dois últimos permanecem em posição até hoje, no Pátio do Forte.

Pelo decreto de 25 de novembro de 1938, o conjunto defensivo integrado por esta

bateria, pelo Forte de São Luís e pelo Forte do Pico recebeu a designação atual de Forte Barão do Rio Branco.

Esteve guarnecido até o final da década de 1950, pela 1ª Bateria de Obuseiro de Costa. Considerada obsoleta, a estrutura foi desativada a partir de 1965.

Em 1992, passou a abrigar parte do 8º GACosM, responsável ainda pela Fortaleza de Santa Cruz e pelo Forte Imbuy.

Em 1993, iniciaram-se as obras de limpeza e consolidação das ruínas do Forte de São Luís que, juntamente com o restante do Complexo das Fortificações, foi aberto ao público como atração turística, a partir de 1998.

Atualmente, é a sede do 21º GAC.

Artilharia em 1887 composta de 24 canhões de bronze portugueses e mais dois ingleses



Obuseiro de 155mm.  
Em eventos especiais  
se posicionam na  
entrada do 21º GAC,  
dando as boas vindas  
ao visitante



Canhões históricos em  
exposição permanente  
enaltecendo o valioso  
acervo cultural

